

TERROR

RAUL PILLA

BÉRIA caiu; já se pronuncia que breve cairá Malenkov.

Subirem e descerem governantes é fato normal em democracia; na Rússia, porém, cair é muito mais do que deixar o govêrno, é decair, é degradar-se, é muitas vêzes perder a liberdade e a própria vida. Por mais honesto e dedicado à coletividade que seja, o cidadão não tem nunca a menor segurança de si mesmo e vive em perpétua angústia. Nem o supremo ditador desfruta tranquilidade, pois da vigilância e da fidelidade de muitos depende sempre a sua segurança.

Período do Terror foi denominado o da Revolução Francesa, quando nem os mais insuspeitáveis revolucionários tinham segura a cabeça. Mas foi esta apenas uma tremenda convulsão política, passageira de sua natureza. O que se verifica na Rússia e se tem verificado com maior ou menor intensidade em todos os países totalitários, é a cronicidade, a sistematização do terror. Ainda sob as mais tranquilas aparências, vivem todos, do mais humilde ao mais graduado cidadão, em permanente angústia, como sob a pressão de uma poderosa garra invisível, que a qualquer momento os pode aniquilar. Transforma-se a criatura humana num mísero animal, que tenha o pressentimento do matadouro.

E' esta uma condição inerente a todo regime totalitário, isto é, àquele sistema onde a criatura humana passa a considerar-se simples peça da monstruosa máquina do Estado. Ninguém pode julgar-se seguro, porque a pessoa não vale nada por si mesma. Ninguém, nem os próprios que dominam, porque êles também não passam de simples, embora importantes peças do inumano mecanismo que engendraram. Ontem coube a Béria ser liquidado; amanhã caberá a vez a Malenkov. Nenhum homem exerceu talvez, nos tempos modernos, maior poder do que Stalin; entretanto, há sérias desconfianças de que êle também tenha sido substituído como peça gasta...